7 FICHAS DE INVENTÁRIO

7.1 BENS IMÓVEIS / ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

7.1.1 Cemitério de Alto Maranhão. Alta Maranhão.

01. Município: Congonhas/MG.

02. Distrito: Alto Maranhão.

03. Designação: Cemitério de Alto Maranhão.

04. Endereço: Rua Nossa Senhora da Ajuda, s/nº.

05. Propriedade/ situação de propriedade: Prefeitura Municipal de Congonhas/MG.

06. Responsável: Prefeitura Municipal de Congonhas/MG.

07. Situação de ocupação: Própria.

08. Análise de entorno/ situação e ambiência:

Localizado à rua Nossa Senhora da Ajuda, o Cemitério de Alto Maranhão está situado próximo ao centro do distrito, ao lado da Igreja Nossa Senhora d' Ajuda, de grande relevância não só para localidade mas como para todo o município. Os imóveis do entorno são, em sua maioria, térreos e de usos diversos como comercial, institucional e residencial. Os terrenos, geralmente profundos, possuem implantação no alinhamento da via, com presença de muita vegetação arbórea na parte posterior dos lotes. Percebe-se que a maioria das edificações não possui qualquer tipo de estilo arquitetônico definido, com predominância de revestimentos contemporâneos. Há ainda uma pequena pracinha, em aclive, localizada à frente do cemitério, que leva uma placa de indicação da Igreja. Essa pracinha constitui-se de um canteiro gramado, com presença de espécies arbóreas de grande porte e bancos de madeira para descanso e lazer. O tráfego de veículos e pessoas é baixo, apesar da proximidade com marcos historicamente importantes para o distrito, como a Igreja Nossa Senhora d'Ajuda. As calçadas são estreitas e podem ser encontradas, em sua maioria, em cimento, com alguns obstáculos para a circulação de pedestres, como postes de fiação elétrica e rampas de garagem. As mesmas se encontram em bom estado geral de conservação, necessitando apenas de reparos pontuais.

A via, com pavimentação asfáltica, apresenta-se também em bom estado de conservação. A circulação de veículos é de mão dupla, sendo permitido estacionar em ambas as mãos de direção.

A arborização nas calçadas é escassa, estando salvaguardada no interior dos lotes, na parte posterior dos quintais e na praça. Há iluminação pública e também infraestruturas como redes de esgoto e água, telefone, internet, sinalização de trânsito e coleta de lixo.

09. Documentação fotográfica:

Acesso ao Cemitério de Alto Maranhão.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

Vista geral do Cemitério de Alto Maranhão.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

Vista geral do Cemitério de Alto Maranhão, com Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda ao fundo da imagem.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

Vista geral do Cemitério de Alto Maranhão.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

10. Histórico:

Alto Maranhão localiza-se na porção centro-sul do município de Congonhas, aproximadamente 09 km do Distrito Sede, com fácil acesso por meio de estradas pavimentadas com asfalto. O núcleo urbano deste distrito possui origem no século XVIII, com o nome primitivo de "Arraial do Redondo", a Freguesia é datada do ano de 1734. As primeiras povoações da região, segundo Maria da Paz (PINTO, 2016, p. 56), foram trazidas no final do século XVII pelo colonizador português Bartolomeu Bueno da Silva em 1691, sob o impulso da busca pelo ouro que ocorria nas Minas Gerais.

Segundo a tradição oral do distrito, os irmãos portugueses Antônio e José Redondo encontraram uma imagem sacra de Nossa Senhora da Ajuda em um charco da região, construindo ali uma fonte e uma capela de pau-a-pique em homenagem à santa e dando início à consolidação de ocupação do local.

Assim, durante o ciclo mineiro do ouro, o atual Alto Maranhão foi uma região marcante do Caminho Velho de escoamento minerário, que ligava a capital da Capitania de Minas Gerais, Villa Rica (atual Ouro Preto), até o porto de Paraty, no Rio de Janeiro. Ainda desse período, há poucas edificações remanescentes. Além da Igreja Nossa Senhora da Ajuda, destacam-se duas importantes ruínas: Casa Capitão Moreira e Cadeia. Esses remanescente, todos construídos em alvenaria de pedra, fazem parte do percurso da Estrada Real, importante via de deslocamento durante os séculos XVIII e XIX e que atualmente transformou-se em um programa turístico de âmbito estadual.

Com o fim do ciclo de exploração aurífera, essa área foi se desenvolvendo com as atividades agrícolas, "entre a fé, cafezais e milharais" (PINTO, 2016, p. 57) e, dessa forma, Alto Maranhão pertenceu a Conselheiro Lafaiete/MG até 1943, quando juntamente com o distrito de Lobo Leite (que pertencia a Ouro Preto), passou a integrar o município de Congonhas do Campo.

Atualmente o distrito se organiza em um pequeno núcleo urbano, voltado para a produção agrícola e permeado pelas práticas tradicionais relacionadas à fé em torno de Nossa Senhora da Ajuda e sua Igreja do final do século XVIII. É somente em 30 de outubro de 1959, por meio da Lei Municipal nº 252, promulgada pelo prefeito Waldir Cunha, que os limites das áreas urbanas e suburbanas de Alto Maranhão são demarcadas.

Em meio a esse contexto da consolidação urbana mais recente, em meados do século XX, com a demanda crescente da estruturação da infraestrutura do distrito, tem-se a delimitação e construção do Cemitério de Alto Maranhão.

O Cemitério é construído ao lado da maior referência urbana da localidade, a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda. Localização também muito propícia por se tratar de um lugar de devoção, culto e homenagem aos entes que faleceram, especialmente no dia 02 de novembro, dia de finados, quando reúne uma maior concentração de visitantes.

11. Uso atual/ usos antigos: Uso institucional.

12. Descrição:

O Cemitério de Alto Maranhão está implantado em área de aclive, delimitado pelos logradouros rua Nossa Senhora da Ajuda, onde se dá o acesso principal e rua Nossa Senhora do Rosário, em

seu fechamento posterior. Em suas laterais é delimitado à direita pela Igreja secular de Nossa Senhora da Ajuda e por edificações de uso misto em sua lateral esquerda.

De partido geometrizado, o lote possui corpo principal retangular e área de fundos triangular. O cercamento da divisa com o lote da Igreja Nossa Senhora da Ajuda é feito por meio de muro de pedras da Igreja e que encontra-se presente no perímetro de tombamento do templo religioso. Já o fechamento frontal se dá em muro de pedra, com reboco e pintura na cor branco com arremates na cor azul escuro, e o restante dos fechamentos da área do cemitério é realizada por meio de muro em alvenaria de tijolos, rebocado e pintado na cor branca.

Seu único acesso se dá por meio do muro de cercamento voltado para a rua Nossa Senhora da Ajuda, em área de aclive. Existe uma via de acesso local, entre o logradouro e a praça Nossa Senhora da Ajuda, com pavimentação asfáltica, que leva até ao cemitério. À frente da entrada do cemitério há um passeio com pavimentação asfáltica, realizado sobre um arrimo em muro de pedras, que conforma, por sua vez, um pequeno canteiro ajardinado, com espécies arbóreas de grande porte. A entrada no cemitério se faz por um portão metálico gradeado em barras lisas e pintado na cor azul escuro, com duas folhas de abrir. Este portão é ladeado por duas colunas de partido quadrado e com arremate superior em seção triangular. O muro frontal está pintado em branco, com enquadramentos em azul escuro, havendo em sua porção superior o arremate acimalhado em concreto.

Adentrando o cemitério tem-se a área de sepultamento, que se organiza através de quadras delimitadas por uma circulação central em passeio cimentício que vai até o primeiro terço do lote.

O cemitério é caracterizado por sepultamentos horizontais majoritariamente, em toda a sua área de declive, possuindo jazigos grandes, acima do nível térreo, com revestimentos diversos como cerâmica, pinturas e elementos decorativos e, jazigos subterrâneos, com lápides ao nível do terreno. O terreno do cemitério onde os jazigos se encontram é permeável, podendo ser encontrado em terreno natural.

Mais recentemente, próximo ao muro de fechamento posterior da Igreja, foi construída uma área de sepultamento coletivo, verticalizada, com gavetas individuais. Com estrutura em alvenaria e cobertura meia água de telhas cerâmicas do tipo capa e bica, essa estrutura possui um quadriculado de 7 gavetas na horizontal, e 4 gavetas na vertical, com fechamento em granito ou cimentício.

Há iluminação pública por meio de postes de fiação, bem como o abastecimento de água.

13. Proteção legal existente: Inventário para proteção prévia.

14. Proteção legal proposta: Inventário para proteção prévia.

15. Estado de conservação: Regular.

16. Análise do estado de conservação:

O cemitério possui a maior parte de seus elementos estruturais, físicos e compositivos sem problemas significativos, desempenhando satisfatoriamente suas funções, contudo, as sepulturas encontram-se com sujidades aderidas, manchas de umidade e crescimento de vegetação invasora, além de partes quebradas. O terreno do cemitério encontra-se exposto, com surgimento de muitos formigueiros e presença de sujidades.

17. Fatores de degradação:

O principal fator de degradação observado é ação das intempéries, especialmente infiltração de águas pluviais, que provocam a lavagem do terreno em declive.

18. Medidas de conservação:

- Providenciar tratamento e limpeza constante das áreas em terreno natural do Cemitério e da área de túmulos;
- Pintura de revitalização sempre que necessário de todos os elementos;
- Limpeza e manutenção regular do cemitério;
- Sugere-se a colocação de brita sobre o terreno natural para minimizar os impactos provocados pela intempéries e insetos, como formigas;
- Manutenção regular das pedras, do muro de pedras;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado e aprovação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural;
- Inspecionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção constante das instalações elétricas e hidráulicas.

19. Intervenções:

Desde a sua construção não foram relatador ou identificados nenhum tipo de intervenção no cemitério. Pontua-se somente a pintura de manutenção em seu muro de fechamento frontal, realizada anualmente nas proximidades do dia 02 de novembro.

20. Motivação do inventário:

O cemitério de Alto Maranhão é um importante referencial urbano para a comunidade local. Encontra-se entre os elementos do distrito que possui um lugar de destaque na memória e na paisagem local, se caracterizado ainda como uma das mais simbólicas construções da localidade. Seu inventário foi motivado por se tratar de um bem que remete à trajetória cultural do município e do distrito.

21. Referências bibliográficas:

CÂMARA MUNICIPAL DE CONGONHAS. *Lei Municipal nº 252/1959*. Disponível em: < http://www.camaracongonhas.mg.gov.br/mostra_lei.asp?lei=4097>. Acesso em nov. 2018.

PINTO, Maria da Paz; GOMES, Osmir Camilo & VIEIRA, Wagner José. *Geraldo Lucindo*: fé, sonho e trabalho. Conselheiro Lafaiete: Lesma, 2016.

- Fontes orais:

Maria Aparecida Ferreira. Entrevista, nov/2018.

Jonas Ferreira. Entrevista, nov/2018.

22. Informações complementares:

Ressalta-se a importância do fomento de medidas de proteção e salvaguarda pelo município à cerca da preservação dos bens inventariados, tais como:

a) Produção de conhecimento (pesquisas espontâneas, acadêmicas e de registro audiovisual);

b) Registro documental histórico e preservação de acervos documentais;

c) Planejamento municipal;

d) Ações de conservação física, restauração e qualificação urbana;

e) Adequação a novos usos;

f) Vigilância, promoção e Educação Patrimonial.

23. Ficha técnica:

Levantamento (2018): Camila Morais (Arquiteta Urbanista) / Luciomar Sebastião de Jesus (chefe do setor responsável) / Patrícia Pereira (Arquiteta Restauradora).

Elaboração (nov/2018): Patrícia Pereira (Arquiteta Restauradora).

Revisão (nov/2018): Memória Arquitetura.

7.1.2 Edificação à rua Nossa Senhora da Ajuda, nº 045A. Casa Paroquial. Alto Maranhão.

01. Município: Congonhas/MG.

02. Distrito: Alta Maranhão.

03. Designação: Edificação à rua Nossa Senhora da Ajuda, nº 45A. Casa Paroquial.

04. Endereço: Rua Nossa Senhora da Ajuda, nº 045A.

05. Propriedade/ situação de propriedade: Paróquia São José Operário, de Congonhas/MG.

06. Responsável: Paróquia São José Operário, de Congonhas/MG. Padre Eduardo Bastos.

07. Situação de ocupação: Própria.

08. Análise de entorno/ situação e ambiência:

Localizada à rua Nossa Senhora da Ajuda, a edificação que abriga a Casa Paroquial está situada próximo ao centro do distrito, em frente à Igreja Nossa Senhora d' Ajuda, de grande relevância não só para localidade mas como para todo o município, e ao lado da Capela do Santíssimo. Os imóveis do entorno são, em sua maioria, térreos e de usos diversos como comercial, institucional e residencial. Os terrenos, geralmente profundos, possuem implantação no alinhamento da via, com presença de muita vegetação arbórea na parte posterior dos lotes. Percebe-se que a maioria das edificações não possui qualquer tipo de estilo arquitetônico definido, com predominância de revestimentos contemporâneos. Há ainda uma pequena pracinha, em declive, localizada em frente ao cemitério, próximo à edificação, que leva uma placa de indicação da Igreja. Essa pracinha constitui-se de um canteiro gramado, com presença de espécies arbóreas de grande porte e bancos de madeira para descanso e lazer.

O tráfego de veículos e pessoas é baixo, apesar da proximidade com marcos historicamente importantes para o distrito, como a Igreja Nossa Senhora d'Ajuda. As calçadas são estreitas e podem ser encontradas, em sua maioria, em cimento, com alguns obstáculos para a circulação de pedestres, como postes de fiação elétrica e rampas de garagem. As mesmas se encontram em bom estado geral de conservação, necessitando apenas de reparos pontuais.

A via, com pavimentação asfáltica, apresenta-se também em bom estado de conservação. A circulação de veículos é de mão dupla, sendo permitido estacionar em ambas as mãos de direção.

A arborização nas calçadas é escassa, estando salvaguardada no interior dos lotes, na parte posterior dos quintais e na praça. Há iluminação pública e também infraestruturas como redes de esgoto e água, telefone, internet, sinalização de trânsito e coleta de lixo.

09. Documentação fotográfica:

Fachada frontal da edificação à rua Nossa Senhora da Ajuda, nº 45A.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

Fachadas lateral direita e frontal da edificação à rua Nossa Senhora da Ajuda, nº 45A.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

Vista geral da rua Nossa Senhora da Ajuda, com a Casa Paroquial e a Capela do Santíssimo ao lado.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

Vista do Espaço Celebrativo aos fundos da Casa Paroquial.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

10. Histórico:

Alto Maranhão localiza-se na porção centro-sul do município de Congonhas, aproximadamente 09 km do Distrito Sede, com fácil acesso por meio de estradas pavimentadas com asfalto. O núcleo urbano deste distrito possui origem no século XVIII, com o nome primitivo de "Arraial do Redondo", a Freguesia é datada do ano de 1734. As primeiras povoações da região, segundo Maria da Paz (PINTO, 2016, p. 56), foram trazidas no final do século XVII pelo colonizador português Bartolomeu Bueno da Silva em 1691, sob o impulso da busca pelo ouro que ocorria nas Minas Gerais.

Segundo a tradição oral do distrito, os irmãos portugueses Antônio e José Redondo encontraram uma imagem sacra de Nossa Senhora da Ajuda em um charco da região, construindo ali uma

fonte e uma capela de pau-a-pique em homenagem à santa e dando início à consolidação de ocupação do local.

Assim, durante o ciclo mineiro do ouro, o atual Alto Maranhão foi uma região marcante do Caminho Velho de escoamento minerário, que ligava a capital da Capitania de Minas Gerais, Villa Rica (atual Ouro Preto), até o porto de Paraty, no Rio de Janeiro. Ainda desse período, há poucas edificações remanescentes. Além da Igreja Nossa Senhora da Ajuda, destacam-se duas importantes ruínas: Casa Capitão Moreira e Cadeia. Esses remanescente, todos construídos em alvenaria de pedra, fazem parte do percurso da Estrada Real, importante via de deslocamento durante os séculos XVIII e XIX e que atualmente transformou-se em um programa turístico de âmbito estadual.

Com o fim do ciclo de exploração aurífera, essa área foi se desenvolvendo com as atividades agrícolas, "entre a fé, cafezais e milharais" (PINTO, 2016, p. 57) e, dessa forma, Alto Maranhão pertenceu a Conselheiro Lafaiete/MG até 1943, quando juntamente com o distrito de Lobo Leite (que pertencia a Ouro Preto), passou a integrar o município de Congonhas do Campo.

Atualmente o distrito se organiza em um pequeno núcleo urbano, voltado para a produção agrícola e permeado pelas práticas tradicionais relacionadas à fé em torno de Nossa Senhora da Ajuda e sua Igreja do final do século XVIII. É somente em 30 de outubro de 1959, por meio da Lei Municipal nº 252, promulgada pelo prefeito Waldir Cunha, que os limites das áreas urbanas e suburbanas de Alto Maranhão são demarcadas.

Em meio a esse contexto da consolidação urbana mais recente, em meados do século XX, como apoio às atividades da Igreja no distrito foi construída a Casa Paroquial, que pertence à Paróquia São José Operário de Congonhas/MG.

Não há nenhum pároco que more ou permaneça em tempo integral em Alto Maranhão, contudo, todo domingo há celebração de missa e o calendário religioso do distrito é bem expressivo, com existência de festas, celebrações e grupos de oração. Destaca-se a Festa de 15 de Agosto, como a maior dentro do distrito.

A Igreja Nossa Senhora da Ajuda está há mais de 10 anos fechada, sem qualquer celebração ocorrendo lá dentro. Primeiro a Igreja estava em precário estado de conservação e, já nos últimos anos, ela permaneceu fechada porque está sendo totalmente restaurada e deve reabrir as portas em breve. Dessa forma, desde que a Igreja está fechada, as celebrações tem ocorrido no Espaço Celebrativo, que fica aos fundo de lote da Casa Paroquial e da Capela do Santíssimo, construído aproximadamente nos anos 2000.

Pelo menos na última década, a Casa Paroquial e o Espaço Celebrativo, junto com a Capela do Santíssimo tem sido a grande referência para a celebração das missas, casamentos, batizados etc em Alto Maranhão.

Ressalta-se ainda que, quando acontece do padre necessitar dormir em Alto Maranhão, seja por motivo de celebrações ou festas, é na Casa Paroquial que ele permanece.

11. Uso atual/ usos antigos: Uso institucional/ religioso.

12. Descrição:

A edificação que abriga Casa paroquial apresenta sistema construtivo em alvenaria autoportante de tijolos maciços. Implantada no alinhamento da via, em um lote amplo em declive, há passeio cimentício em frente ao seu acesso principal. A edificação possui um pequeno afastamento lateral tanto do lado direito quanto esquerdo e, ainda no mesmo terreno, tem-se ao lado a Capela do Santíssimo e, aos fundos, o Espaço Celebrativo.

No afastamento lateral esquerdo há uma rampa, com revestimento cerâmico em cor escura, que dá acesso ao Espaço Celebrativo e, também, acesso secundário à própria Casa Paroquial.

O partido arquitetônico é retangular, próximo ao quadrado. A edificação exibe estrutura autoportante de tijolos, rebocados e pintados na cor branca, com exceção da fachada frontal que possui revestimento em cerâmica retangular vermelha, a imitar tijolinhos. Ainda sobre a caracterização da fachada frontal, a mesma é dada em dois planos, sendo o central mais recuado em função dos laterais. O recuo central é onde tem-se a porta de entrada, com uma janela ao lado, possuindo bandeiras fixas e duas folhas de correr. Ambas possuem esquadria em ferro e vedação em vidro. Já os planos laterais, cada um possui uma janela em esquadria metálica e vedação em vidro, com bandeiras fixas e duas folhas de correr.

As fachadas laterais são marcadas pelas janelas dos cômodos internos, em esquadria metálica com vedação de vidro e duas folhas de correr. Na fachada lateral esquerda existe uma porta de madeira, com uma folha de abrir, que dá acesso à cozinha.

A fachada posterior possui uma janela metálica com vedação em vidro e abertura em duas folhas de correr, que está na cozinha e se abre para a área de serviço. A área de serviços, por sua vez, localizada na fachada posterior, não possui fechamentos, somente uma cobertura em meia água de telhas cerâmicas do tipo capa e bica e piso em cerâmica clara.

A cobertura da edificação se faz em engradamento de madeira e caimento duas águas telhas cerâmicas do tipo capa e bica, com cumeeira paralela à rua.

Internamente a edificação se divide em uma cozinha, um banheiro, um lavabo, uma sala maior, uma sala menor e três quartos. Por meio do aceso principal adentra-se à sala menor, que por

sua vez dá acesso a um quarto e à sala maior. Da sala maior tem-se acesso à dois quartos, à cozinha e ao lavabo. O lavabo se conecta ao banheiro. O piso da cozinha se dá em lajota cerâmica hexagonal vermelha, já o piso do lavado e do banheiro é em cerâmica escura e, por fim, o restante da casa possui piso em taco de madeira. Toda a edificação possui forro em laje pintado na cor branco e as portas internas são em madeira, com uma folha de abrir.

Logo atrás da área de serviço tem-se um cômodo de depósito, com acesso por meio de uma porta de madeira de abrir e uma janela metálica com vedação em vidro e duas folhas de correr, voltada para o Espaço Celebrativo. O piso deste cômodo é em cerâmica verde, as paredes estão pintadas de branco e o forro é de PVC.

Por fim, na parte posterior do lote, em nível abaixo do nível da rua e da edificação, tem-se o Espaço Celebrativo. Caracterizado por acesso por meio de arquibancadas cimentícias, com presença de um palco móvel, em estrutura metálica, para as celebrações. O Espaço Celebrativo possui piso cimentício, com cobertura em duas águas de telhas cerâmicas, do tipo capa e bica, com estrutura metálica pintada na cor marrom. Na lateral desse espaço tem-se as áreas de banheiros, construídos em alvenaria de tijolos e pintados na cor branca, com cobertura em telhas cerâmicas do tipo capa e bica. Internamente possuem piso em cerâmica. Essa área também tem-se acesso por meio do portão de garagem, metálico e pintado na cor azul, com uma folha de correr, que fica ao lado da edificação da Capela do Santíssimo.

13. Proteção legal existente: Inventário para proteção prévia.

14. Proteção legal proposta: Inventário para proteção prévia.

15. Estado de conservação: Bom.

16. Análise do estado de conservação:

A edificação apresenta-se em bom estado geral de conservação. A maior parte de seus elementos estruturais, físicos e compositivos não apresenta problemas significativos, desempenhando satisfatoriamente suas funções. As fachadas não possuem danos aparentes. Os pisos apresentam desgastes naturais em função do uso e os forros, vãos e vedações não apresentam danos significativos que comprometam a integridade física do bem. A edificação recebe limpeza regular e uso constante, o que auxilia em sua conservação.

17. Fatores de degradação:

O principal fator de degradação observado é ação das intempéries, especialmente infiltração de águas pluviais, que afetam as paredes e fundação do bem, com umidade ascendente e, também a insolação constante, que contribui para o esmaecimento da pintura externa.

18. Medidas de conservação:

- Inspecionar constantemente a cobertura, a fim de evitar futuros problemas de infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Providenciar tratamento e limpeza constante das áreas de circulação;
- Realizar manutenção regular do piso, substituindo as peças danificadas, quando houver, por peças similares;
- Pintura de revitalização das alvenarias internas e externas sempre que necessário;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Inspecionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias.

19. Intervenções:

Não foram relatadas intervenções realizadas na edificação, que apresenta-se com seus elementos construtivos originários. Ressalta-se, contudo, que o Espaço Celebrativo foi construído bem depois da edificação, mas não interfere diretamente nesta.

20. Motivação do inventário:

A edificação da Casa Paroquial é um importante referencial histórico, religioso e urbano para a comunidade local. Encontra-se entre os espaços que possui um lugar de destaque na memória e na paisagem local. Seu inventário foi motivado por se tratar de um bem que remete à trajetória cultural do município.

21. Referências bibliográficas:

CÂMARA MUNICIPAL DE CONGONHAS. *Lei Municipal nº 252/1959*. Disponível em: < http://www.camaracongonhas.mg.gov.br/mostra_lei.asp?lei=4097>. Acesso em nov. 2018.

CONGONHAS. *Alto Maranhão comemora 300 anos de fé*. Reportagem de 10 de agosto de 2018. Disponível em: <http://www.congonhas.mg.gov.br/index.php/alto-maranhao-comemora-300-anos-de-fe/>. Acesso em nov. 2018.

PINTO, Maria da Paz; GOMES, Osmir Camilo & VIEIRA, Wagner José. *Geraldo Lucindo*: fé, sonho e trabalho. Conselheiro Lafaiete: Lesma, 2016.

- Fontes orais:

Maria Aparecida Ferreira. Entrevista, nov/2018.

Jonas Ferreira. Entrevista, nov/2018.

22. Informações complementares:

Ressalta-se a importância do fomento de medidas de proteção e salvaguarda pelo município à cerca da preservação dos bens inventariados, tais como:

a) Produção de conhecimento (pesquisas espontâneas, acadêmicas e de registro audiovisual);

b) Registro documental histórico e preservação de acervos documentais;

c) Planejamento municipal;

d) Ações de conservação física, restauração e qualificação urbana;

e) Adequação a novos usos;

f) Vigilância, promoção e Educação Patrimonial.

23. Ficha técnica:

Levantamento (2018): Camila Morais (Arquiteta Urbanista) / Luciomar Sebastião de Jesus (chefe do setor responsável) / Patrícia Pereira (Arquiteta Restauradora).

Elaboração (nov/2018): Patrícia Pereira (Arquiteta Restauradora).

Revisão (nov/2018): Memória Arquitetura.

7.1.3 Edificação à rua Nossa Senhora da Ajuda, nº 045B. Capela do Santíssimo. Alto Maranhão.

01. Município: Congonhas/MG.

02. Distrito: Alta Maranhão.

03. Designação: Edificação à rua Nossa Senhora da Ajuda, nº 45B. Capela do Santíssimo.

04. Endereço: Rua Nossa Senhora da Ajuda, nº 045B.

05. Propriedade/ situação de propriedade: Paróquia São José Operário, de Congonhas/MG.

06. Responsável: Paróquia São José Operário, de Congonhas/MG. Padre Eduardo Bastos.

07. Situação de ocupação: Própria.

08. Análise de entorno/ situação e ambiência:

Localizada à rua Nossa Senhora da Ajuda, a edificação que abriga a Capela do Santíssimo está situada próximo ao centro do distrito, em frente à Igreja Nossa Senhora d' Ajuda, de grande relevância não só para localidade mas como para todo o município, e ao lado da Casa Paroquial. Os imóveis do entorno são, em sua maioria, térreos e de usos diversos como comercial, institucional e residencial. Os terrenos, geralmente profundos, possuem implantação no alinhamento da via, com presença de muita vegetação arbórea na parte posterior dos lotes. Percebe-se que a maioria das edificações não possui qualquer tipo de estilo arquitetônico definido, com predominância de revestimentos contemporâneos. Há ainda uma pequena pracinha, em declive, localizada em frente ao cemitério, próximo à edificação, que leva uma placa de indicação da Igreja. Essa pracinha constitui-se de um canteiro gramado, com presença de espécies arbóreas de grande porte e bancos de madeira para descanso e lazer.

O tráfego de veículos e pessoas é baixo, apesar da proximidade com marcos historicamente importantes para o distrito, como a Igreja Nossa Senhora d'Ajuda. As calçadas são estreitas e podem ser encontradas, em sua maioria, em cimento, com alguns obstáculos para a circulação de pedestres, como postes de fiação elétrica e rampas de garagem. As mesmas se encontram em bom estado geral de conservação, necessitando apenas de reparos pontuais.

A via, com pavimentação asfáltica, apresenta-se também em bom estado de conservação. A circulação de veículos é de mão dupla, sendo permitido estacionar em ambas as mãos de direção.

A arborização nas calçadas é escassa, estando salvaguardada no interior dos lotes, na parte posterior dos quintais e na praça. Há iluminação pública e também infraestruturas como redes de esgoto e água, telefone, internet, sinalização de trânsito e coleta de lixo.

09. Documentação fotográfica:

Fachada frontal da edificação à rua Nossa Senhora da Ajuda, nº 45B.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

Vista itnerna da edificação à rua Nossa Senhora da Ajuda, nº 45B. Capela do Santíssimo.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

Vista geral da rua Nossa Senhora da Ajuda, com a Capela do Santíssimo e a Casa Paroquial ao lado.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

Vista do Espaço Celebrativo aos fundos da Casa Paroquial.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

10. Histórico:

Alto Maranhão localiza-se na porção centro-sul do município de Congonhas, aproximadamente 09 km do Distrito Sede, com fácil acesso por meio de estradas pavimentadas com asfalto. O núcleo urbano deste distrito possui origem no século XVIII, com o nome primitivo de "Arraial do Redondo", a Freguesia é datada do ano de 1734. As primeiras povoações da região, segundo Maria da Paz (PINTO, 2016, p. 56), foram trazidas no final do século XVII pelo colonizador português Bartolomeu Bueno da Silva em 1691, sob o impulso da busca pelo ouro que ocorria nas Minas Gerais.

Segundo a tradição oral do distrito, os irmãos portugueses Antônio e José Redondo encontraram uma imagem sacra de Nossa Senhora da Ajuda em um charco da região, construindo ali uma

fonte e uma capela de pau-a-pique em homenagem à santa e dando início à consolidação de ocupação do local.

Assim, durante o ciclo mineiro do ouro, o atual Alto Maranhão foi uma região marcante do Caminho Velho de escoamento minerário, que ligava a capital da Capitania de Minas Gerais, Villa Rica (atual Ouro Preto), até o porto de Paraty, no Rio de Janeiro. Ainda desse período, há poucas edificações remanescentes. Além da Igreja Nossa Senhora da Ajuda, destacam-se duas importantes ruínas: Casa Capitão Moreira e Cadeia. Esses remanescente, todos construídos em alvenaria de pedra, fazem parte do percurso da Estrada Real, importante via de deslocamento durante os séculos XVIII e XIX e que atualmente transformou-se em um programa turístico de âmbito estadual.

Com o fim do ciclo de exploração aurífera, essa área foi se desenvolvendo com as atividades agrícolas, "entre a fé, cafezais e milharais" (PINTO, 2016, p. 57) e, dessa forma, Alto Maranhão pertenceu a Conselheiro Lafaiete/MG até 1943, quando juntamente com o distrito de Lobo Leite (que pertencia a Ouro Preto), passou a integrar o município de Congonhas do Campo.

Atualmente o distrito se organiza em um pequeno núcleo urbano, voltado para a produção agrícola e permeado pelas práticas tradicionais relacionadas à fé em torno de Nossa Senhora da Ajuda e sua Igreja do final do século XVIII. É somente em 30 de outubro de 1959, por meio da Lei Municipal nº 252, promulgada pelo prefeito Waldir Cunha, que os limites das áreas urbanas e suburbanas de Alto Maranhão são demarcadas.

Em meio a esse contexto da consolidação urbana mais recente, em meados do século XX, como apoio às atividades da Igreja no distrito foi construída a Capela do Santíssimo em edificação ao lado da Casa Paroquial, que pertence à Paróquia São José Operário de Congonhas/MG.

Não há nenhum pároco que more ou permaneça em tempo integral em Alto Maranhão, contudo, todo domingo há celebração de missa e o calendário religioso do distrito é bem expressivo, com existência de festas, celebrações e grupos de oração. Destaca-se a Festa de 15 de Agosto, como a maior dentro do distrito.

A Igreja Nossa Senhora da Ajuda está há mais de 10 anos fechada, sem qualquer celebração ocorrendo lá dentro. Primeiro a Igreja estava em precário estado de conservação e, já nos últimos anos, ela permaneceu fechada porque está sendo totalmente restaurada e deve reabrir as portas em breve. Dessa forma, desde que a Igreja está fechada, as celebrações tem ocorrido no Espaço Celebrativo, que fica aos fundo de lote da Capela do Santíssimo e da Casa Paroquial, construído aproximadamente nos anos 2000.

Pelo menos na última década, a Capela do Santíssimo e o Espaço Celebrativo, junto com a Casa Paroquial tem sido a grande referência para a celebração das missas, casamentos, batizados etc em Alto Maranhão.

Dessa forma a Eucaristia é armazenada na Capela do Santíssimo e é onde a população local se dirige para orações também, quando não há missas.

11. Uso atual/ usos antigos: Uso institucional/ religioso.

12. Descrição:

A edificação que abriga Capela do Santíssimo apresenta sistema construtivo em alvenaria autoportante de tijolos maciços. Implantada no alinhamento da via, em um lote amplo em declive, há passeio em cacos de ladrilhos hidráulicos em frente ao seu acesso principal. A edificação possui um pequeno afastamento lateral tanto do lado direito quanto esquerdo e, ainda no mesmo terreno, tem-se ao lado a Casa Paroquial e, aos fundos, o Espaço Celebrativo.

No afastamento lateral direito há uma rampa, com revestimento cerâmico em cor escura, que dá acesso ao Espaço Celebrativo e, também, acesso secundário à própria Capela do Santíssimo.

O partido arquitetônico é retangular e a edificação exibe estrutura autoportante de tijolos, rebocados e pintados na cor branco. A fachada frontal caracteriza-se pela presença de uma porta de madeira almofadada pintada na cor azul, com duas folhas de abrir e quatro janelas basculantes com esquadrias metálicas pintadas na cor azul e vedação em vidro translúcido. Três janelas são idênticas e uma delas, equivalente à janela do altar da Capela, possui menor proporções.

A fachada lateral esquerda possui duas aberturas, dadas pelas portas de acesso secundárias, em madeira e uma folha de abrir. Já a fachada lateral direita é cega, pintada na cor branco.

Por fim, a fachada posterior caracteriza-se pela abertura de três janelas voltadas para a área do Espaço Celebrativo. Essas janelas são idênticas, em madeira, e possuem duas folhas de abrir, com bandeira fixa e vedação em vidro translúcido.

A cobertura se faz por telhas cerâmicas, do tipo francesa, com caimento quatro águas e cumeeira paralela à rua.

Internamente a edificação não possui divisões internas, somente a presença de um palco em madeira, que é utilizado para celebrações e onde existe o altar, o sacrário e uma réplica em madeira da imagem de Nossa Senhora da Ajuda. O piso desse cômodo se dá em cerâmica verde, as paredes estão pintadas em cor branco e o forro se dá em PVC.

Por fim, na parte posterior do lote, em nível abaixo do nível da rua e da edificação, tem-se o Espaço Celebrativo. Caracterizado por acesso por meio de arquibancadas cimentícias, com

presença de um palco móvel, em estrutura metálica, para as celebrações. O Espaço Celebrativo possui piso cimentício, com cobertura em duas águas de telhas cerâmicas, do tipo capa e bica, com estrutura metálica pintada na cor marrom. Na lateral desse espaço tem-se as áreas de banheiros, construídos em alvenaria de tijolos e pintados na cor branca, com cobertura em telhas cerâmicas do tipo capa e bica. Internamente possuem piso em cerâmica. Essa área também tem-se acesso por meio do portão de garagem, metálico e pintado na cor azul, com uma folha de correr, que fica ao lado da edificação da Capela do Santíssimo.

13. Proteção legal existente: Inventário para proteção prévia.

14. Proteção legal proposta: Inventário para proteção prévia.

15. Estado de conservação: Bom.

16. Análise do estado de conservação:

A edificação apresenta-se em bom estado geral de conservação. A maior parte de seus elementos estruturais, físicos e compositivos não apresenta problemas significativos, desempenhando satisfatoriamente suas funções. As fachadas não possuem danos aparentes. Os pisos apresentam desgastes naturais em função do uso e os forros, vãos e vedações não apresentam danos significativos que comprometam a integridade física do bem. A edificação recebe limpeza regular e uso constante, o que auxilia em sua conservação.

17. Fatores de degradação:

O principal fator de degradação observado é ação das intempéries, especialmente infiltração de águas pluviais, que afetam as paredes e fundação do bem, com umidade ascendente e, também a insolação constante, que contribui para o esmaecimento da pintura externa.

18. Medidas de conservação:

- Inspecionar constantemente a cobertura, a fim de evitar futuros problemas de infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Providenciar tratamento e limpeza constante das áreas de circulação;
- Realizar manutenção regular do piso, substituindo as peças danificadas, quando houver, por peças similares;
- Pintura de revitalização das alvenarias internas e externas sempre que necessário;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Inspecionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;

- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias.

19. Intervenções:

Não foram relatadas intervenções realizadas na edificação, entretanto, diante das características construtivas, percebe-se que o forro foi colocado posteriormente, que o piso foi substituído e que as janelas da fachada frontal, possivelmente, foram substituídas, já que as esquadrias posteriores são de madeira. Ressalta-se, ainda, que o Espaço Celebrativo foi construído bem depois da edificação, mas não interfere diretamente nesta.

20. Motivação do inventário:

A edificação da Capela do Santíssimo é um importante referencial histórico, religioso e urbano para a comunidade local. Encontra-se entre os espaços que possui um lugar de destaque na memória e na paisagem local. Seu inventário foi motivado por se tratar de um bem que remete à trajetória cultural do município.

21. Referências bibliográficas:

CÂMARA MUNICIPAL DE CONGONHAS. *Lei Municipal nº 252/1959*. Disponível em: < http://www.camaracongonhas.mg.gov.br/mostra_lei.asp?lei=4097>. Acesso em nov. 2018.

CONGONHAS. *Alto Maranhão comemora 300 anos de fé*. Reportagem de 10 de agosto de 2018. Disponível em: <http://www.congonhas.mg.gov.br/index.php/alto-maranhao-comemora-300-anos-de-fe/>. Acesso em nov. 2018.

PINTO, Maria da Paz; GOMES, Osmir Camilo & VIEIRA, Wagner José. *Geraldo Lucindo*: fé, sonho e trabalho. Conselheiro Lafaiete: Lesma, 2016.

- Fontes orais:

Maria Aparecida Ferreira. Entrevista, nov/2018.

Jonas Ferreira. Entrevista, nov/2018.

22. Informações complementares:

Ressalta-se a importância do fomento de medidas de proteção e salvaguarda pelo município à cerca da preservação dos bens inventariados, tais como:

a) Produção de conhecimento (pesquisas espontâneas, acadêmicas e de registro audiovisual);

b) Registro documental histórico e preservação de acervos documentais;

c) Planejamento municipal;

d) Ações de conservação física, restauração e qualificação urbana;

e) Adequação a novos usos;

f) Vigilância, promoção e Educação Patrimonial.

23. Ficha técnica:

Levantamento (2018): Camila Morais (Arquiteta Urbanista) / Luciomar Sebastião de Jesus (chefe do setor responsável) / Patrícia Pereira (Arquiteta Restauradora).

Elaboração (nov/2018): Patrícia Pereira (Arquiteta Restauradora).

Revisão (nov/2018): Memória Arquitetura.

7.1.4 Coreto à Praça 15 de Agosto. Alto Maranhão.

01. Município: Congonhas/MG.

02. Distrito: Alta Maranhão.

03. Designação: Coreto à Praça 15 de Agosto.

04. Endereço: Praça 15 de Agosto.

05. Propriedade/ situação de propriedade: Prefeitura Municipal de Congonhas/MG.

06. Responsável: Prefeitura Municipal de Congonhas/MG.

07. Situação de ocupação: Própria.

08. Análise de entorno/ situação e ambiência:

Localizado à Praça 15 de Agosto, na confluência dos logradouros rua Nossa Senhora da Ajuda, rua José Vidal, rua Dom Muniz e rua José Teodoro Cunha, o coreto da Praça 15 de Agosto está situado próximo ao centro do distrito e perto da Igreja Nossa Senhora d' Ajuda, de grande relevância não só para localidade mas como para todo o município. Os imóveis do entorno são, em sua maioria, térreos e de usos diversos como comercial, institucional e residencial. Os terrenos, geralmente profundos, possuem implantação no alinhamento da via, com presença de muita vegetação arbórea na parte posterior dos lotes. Percebe-se que a maioria das edificações não possui qualquer tipo de estilo arquitetônico definido, com predominância de revestimentos contemporâneos. Há ainda uma pequena pracinha, em declive, localizada próximo à edificação, que leva uma placa de indicação da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda. Essa pracinha constitui-se de um canteiro gramado, com presença de espécies arbóreas de grande porte e bancos de madeira para descanso e lazer.

O tráfego de veículos e pessoas é baixo, apesar da proximidade com marcos historicamente importantes para o distrito, como a Igreja Nossa Senhora d'Ajuda. As calçadas são estreitas e podem ser encontradas, em sua maioria, em cimento, com alguns obstáculos para a circulação de pedestres, como postes de fiação elétrica e rampas de garagem. As mesmas se encontram em bom estado geral de conservação, necessitando apenas de reparos pontuais.

As vias, com pavimentação asfáltica, apresentam-se também em bom estado de conservação. A circulação de veículos é de mão dupla, sendo permitido estacionar em ambas as mãos de direção dos logradouros. A Praça 15 de Agosto, por sua vez, configura-se como uma praça-rotatória.

A arborização nas calçadas é escassa, estando salvaguardada no interior dos lotes, na parte posterior dos quintais e na praça. Há iluminação pública e também infraestruturas como redes de esgoto e água, telefone, internet, sinalização de trânsito e coleta de lixo.

09. Documentação fotográfica:

Vista frontal do Coreto à praça 15 de Agosto.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

Vista lateral do Coreto à praça 15 de Agosto.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

Vista posterior do Coreto à praça 15 de Agosto.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

Vista lateral do Coreto à praça 15 de Agosto.
Imagem: Camila Morais, nov/2018.

10. Histórico:

Alto Maranhão localiza-se na porção centro-sul do município de Congonhas, aproximadamente 09 km do Distrito Sede, com fácil acesso por meio de estradas pavimentadas com asfalto. O núcleo urbano deste distrito possui origem no século XVIII, com o nome primitivo de “Arraial do Redondo”, a Freguesia é datada do ano de 1734. As primeiras povoações da região, segundo Maria da Paz (PINTO, 2016, p. 56), foram trazidas no final do século XVII pelo colonizador português Bartolomeu Bueno da Silva em 1691, sob o impulso da busca pelo ouro que ocorria nas Minas Gerais.

Segundo a tradição oral do distrito, os irmãos portugueses Antônio e José Redondo encontraram uma imagem sacra de Nossa Senhora da Ajuda em um charco da região, construindo ali uma fonte e uma capela de pau-a-pique em homenagem à santa e dando início à consolidação de ocupação do local.

Assim, durante o ciclo mineiro do ouro, o atual Alto Maranhão foi uma região marcante do Caminho Velho de escoamento minerário, que ligava a capital da Capitania de Minas Gerais, Villa Rica (atual Ouro Preto), até o porto de Paraty, no Rio de Janeiro. Ainda desse período, há poucas edificações remanescentes. Além da Igreja Nossa Senhora da Ajuda, destacam-se duas importantes ruínas: Casa Capitão Moreira e Cadeia. Esses remanescente, todos construídos em alvenaria de pedra, fazem parte do percurso da Estrada Real, importante via de deslocamento durante os séculos XVIII e XIX e que atualmente transformou-se em um programa turístico de âmbito estadual.

Com o fim do ciclo de exploração aurífera, essa área foi se desenvolvendo com as atividades agrícolas, "entre a fé, cafezais e milharais" (PINTO, 2016, p. 57) e, dessa forma, Alto Maranhão pertenceu a Conselheiro Lafaiete/MG até 1943, quando juntamente com o distrito de Lobo Leite (que pertencia a Ouro Preto), passou a integrar o município de Congonhas do Campo.

Atualmente o distrito se organiza em um pequeno núcleo urbano, voltado para a produção agrícola e permeado pelas práticas tradicionais relacionadas à fé em torno de Nossa Senhora da Ajuda e sua Igreja do final do século XVIII. É somente em 30 de outubro de 1959, por meio da Lei Municipal nº 252, promulgada pelo prefeito Waldir Cunha, que os limites das áreas urbanas e suburbanas de Alto Maranhão são demarcadas.

Em meio a esse contexto da consolidação urbana mais recente, já na segunda metade do século XX, o distrito passa por um processo de requalificação urbana, no qual, dentre outras medidas, é construído o coreto da Praça 15 de Agosto. Esta praça, anteriormente, configurava-se somente como uma rotatório veicular para carros, destinando o fluxo de circulação para a direção da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, para a área de centro comercial ou para a área de centro residencial.

Devido à grande importância desse ponto nos trajetos realizados nas festas da Igreja, especialmente na maior delas, a Festa de 15 de Agosto, em homenagem à padroeira Nossa Senhora da Ajuda, esse amplo espaço viário recebe o projeto do Coreto, tornando-se assim a Praça 15 de Agosto e propiciando a permanência dos cidadãos locais.

11. Uso atual/ usos antigos: Uso recreativo/ lazer.

12. Descrição:

O Coreto está implantado na Praça 15 de Agosto, que caracteriza-se por uma praça rotatória, tendo toda a sua ocupação determinada por este coreto, sendo circundado por passeio cimentício.

Localizado em área plana, acima do nível da rua, a edificação em estrutura de concreto possui partido circular, com único acesso, dado por abertura voltada para o encontro dos logradouros rua Nossa Senhora da Ajuda e rua José Vidal.

O Coreto possui base de concreto, pintada na cor azul escura, com guarda-corpo sobre esta, em meia altura, pintado na cor branco. O guarda-corpo caracteriza-se por balaustrada que circunda todo a edificação, com apoio plano de concreto em sua parte superior, pintado em cor azul escura.

A cobertura se dá em oito águas radiais, com manto de telhas cerâmicas, do tipo capa-canal, com engradamento em madeira e nove pilares de seção circular de concreto, sendo um central, pintados na cor branco, a sustentar a cobertura.

O acesso se faz por um vão onde há uma pequena escada, com seis degraus cimentícios, que leva até o corpo central do Coreto, com piso em cimento vermelho queimado e telhas vãs. Não há paredes vedando o bem, a não ser o guarda-corpo de proteção.

Há iluminação por meio de oito luminárias, afixadas no engradamento de madeira do telhado e não há instalações hidráulicas.

13. Proteção legal existente: Inventário para proteção prévia.

14. Proteção legal proposta: Inventário para proteção prévia.

15. Estado de conservação: Bom.

16. Análise do estado de conservação:

A edificação apresenta-se em bom estado geral de conservação. A maior parte de seus elementos estruturais, físicos e compositivos não apresenta problemas significativos, desempenhando satisfatoriamente suas funções. Destaca-se, contudo, a necessidade de repintura do mesmo, que apresenta perdas no revestimento externo e, também, de limpeza regular. Nota-se a presença de sujidades aderidas e superficiais.

17. Fatores de degradação:

O principal fator de degradação observado é ação das intempéries, especialmente infiltração de águas pluviais, que afetam as paredes e fundação do bem, com umidade ascendente e, também a insolação constante, que contribui para o esmaecimento da pintura externa.

18. Medidas de conservação:

- Inspecionar constantemente a cobertura, a fim de evitar futuros problemas de infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Providenciar tratamento e limpeza constante das áreas de circulação;

- Realizar manutenção regular do piso, substituindo as peças danificadas, quando houver, por peças similares;
- Pintura de revitalização interna e externa sempre que necessário;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Inspecionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações elétricas.

19. Intervenções:

Não foram relatadas ou observadas intervenções realizadas na edificação.

20. Motivação do inventário:

O Coreto construído à Praça 15 de Agosto é um importante referencial urbano para a comunidade local. Encontra-se entre os espaços que possui um lugar de destaque na memória e na paisagem local. Seu inventário foi motivado por se tratar de um bem que remete à trajetória cultural do município.

21. Referências bibliográficas:

CÂMARA MUNICIPAL DE CONGONHAS. *Lei Municipal nº 252/1959*. Disponível em: < http://www.camaracongonhas.mg.gov.br/mostra_lei.asp?lei=4097>. Acesso em nov. 2018.

PINTO, Maria da Paz; GOMES, Osmir Camilo & VIEIRA, Wagner José. *Geraldo Lucindo*: fé, sonho e trabalho. Conselheiro Lafaiete: Lesma, 2016.

- Fontes orais:

Maria Aparecida Ferreira. Entrevista, nov/2018.

Jonas Ferreira. Entrevista, nov/2018.

22. Informações complementares:

Ressalta-se a importância do fomento de medidas de proteção e salvaguarda pelo município à cerca da preservação dos bens inventariados, tais como:

a) Produção de conhecimento (pesquisas espontâneas, acadêmicas e de registro audiovisual);

b) Registro documental histórico e preservação de acervos documentais;

c) Planejamento municipal;

d) Ações de conservação física, restauração e qualificação urbana;

e) Adequação a novos usos;

f) Vigilância, promoção e Educação Patrimonial.

23. Ficha técnica:

Levantamento (2018): Camila Morais (Arquiteta Urbanista) / Luciomar Sebastião de Jesus (chefe do setor responsável) / Patrícia Pereira (Arquiteta Restauradora).

Elaboração (nov/2018): Patrícia Pereira (Arquiteta Restauradora).

Revisão (nov/2018): Memória Arquitetura.